



## Carta de Aracaju

### **Por um Projeto de Cidade Brasileira do Século XXI**

*Pelo planejamento estratégico de longo prazo e envolvimento cidadão*

Os presidentes dos Estados e do Distrito Federal, reunidos no 15º. Fórum de Presidentes que teve lugar na cidade de Aracaju, estado de Sergipe, nos dias 28 e 29 de julho do ano de 2014, debateram as causas dos diversos eventos trágicos ocorridos nesses dois últimos anos, como desabamentos, incêndios e deslizamentos de terra, que deixaram inúmeras vítimas, muitas delas fatais. É consenso entre os presidentes que esses desastres não foram apenas obras do acaso, mas frutos de improviso, ganância, amadorismo, desrespeito às normas e inépcia técnica. No fundo, essa situação reflete questões mais amplas e vinculadas, como é o caso do desmantelamento das estruturas de planejamento e da capacidade do Estado de pensar e gerir a cidade e o território brasileiro.

Tragédias como os desabamentos de edifícios no Rio de Janeiro, Aracaju, Teresina e Belém, a queda do viaduto em Belo Horizonte, o incêndio da Boate Kiss em Santa Maria no Rio Grande do Sul, e os deslizamentos de terra na região serrana do Rio de Janeiro se juntam às inúmeras obras públicas inacabadas, mal projetadas e mal construídas. Em especial, às recentes relativas à mobilidade urbana, que representam um enorme desperdício de recursos públicos, resultado da auto-suficiência tecnocrata das decisões governamentais e de sua desvinculação com qualquer forma de desenho urbano na dimensão territorial ou regional, traduzindo-se em práticas alheias ao interesse coletivo e social.

Como se não bastasse essa situação extremamente preocupante, temos a criminoso lacuna deixada pelo desmantelamento das estruturas estatais de planejamento. Ela é resultado do período da redemocratização, quando esses órgãos foram associados à ditadura militar no Brasil, na qual projetos e planos eram autoritariamente impostos, de cima para baixo, sem nenhuma participação cidadã. Este vazio foi agravado na década de 1990 pelo discurso neoliberal, que pregou a diminuição da presença do Estado nas mais diversas instâncias técnicas, políticas e econômicas.

Nos últimos dez anos, porém, houve a reversão da tendência neoliberal, buscando-se fortalecer o papel do Estado. De um lado, o processo ampliou conquistas da pauta social. De outro, infelizmente, não se fez acompanhar da criação de um novo modelo de planejamento territorial, de fôlego mais amplo e de maior abrangência em termos urbanísticos, ambientais e participativos.

Na esteira dos motivos que colocaram em crise as noções mais convencionais de planejamento urbano e territorial, está a cultura de planejamento de longo prazo, que foi substituída por uma mentalidade de administração, com diretrizes de ação para períodos de apenas quatro anos de mandato político. Assim, prevalece um pensamento imediatista aniquilador.



## Fórum dos Presidentes - CAU

Ademais, muitas das atuais práticas de intervenção para a cidade têm sido paradoxalmente pensadas e conduzidas prioritariamente pelo setor privado, do que são exemplos as PPPs (Parcerias Público Privadas), e os RDCs (Regimes Diferenciados de Contratação). Esse cenário se agrava com os acordos de venda de terras públicas ao setor privado, verdadeiras poupanças urbanas, que teriam imenso valor estratégico para os novos processos de reestruturação e intergração urbana de que todas as cidades brasileiras precisam. Essas vendas acontecem sem os necessários planos urbanísticos conduzidos pelo poder público, e sem o mínimo envolvimento da sociedade.

Com isso, na prática, o Brasil tem invertido prioridades e valores e inaugurado nas últimas décadas um Estado prioritariamente arrecadador. Assim, sua atividade-meio passa a ser mais importante do que sua atividade-fim, que é a de planejar toda uma lógica de mundo para o desenvolvimento humano e urbano.

Faz-se necessária a reversão desta lógica desestruturadora de projetos, que se traduz em cidades colapsadas e que requerem mudanças desde suas raízes. Exige-se a opção firme por uma nova política de projetos públicos e privados integrados e integradores da vida urbana nacional, baseada numa teoria e numa prática transformadoras dos destinos coletivos dos cidadãos brasileiros. Para isso, é necessário e urgente um projeto de cidade brasileira com visão inclusiva, coletiva e multiarticulada, que se ancore no incentivo da formação e da capacitação continuadas em planejamento e desenho urbano, assim como na revalorização e reestruturação efetiva e urgente dos órgãos públicos de planejamento.

Para que esta discussão torne-se profícua, é mais do que necessária a participação política também das entidades de Arquitetura e Urbanismo em todo o Brasil como entes consultivos e participativos nos processos de decisões relacionadas às cidades. Só assim poderá haver êxito na elaboração e no acompanhamento de planos, programas e projetos que possibilitem, de maneira concreta, um processo de renovação urbana nacional. Entendem os presidentes de todos os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados brasileiros que este país precisa, de fato, refundar uma nova lógica de planejamento de longo prazo, de perfil técnico-científico, com o ativo envolvimento do cidadão. Para enfim orientar uma reestruturação que transforme a realidade das cidades brasileiras do Século XXI e empodere os brasileiros para a cobrança da vigência dessa transformação, desta forma, as gerações futuras da sociedade estarão mais preparadas e fortalecidas nesta nova égide das boas políticas para as cidades.

Aracaju, 30 de julho de 2014.

Fórum de presidentes de CAU - Conselhos de Arquitetura e Urbanismo



## Fórum dos Presidentes - CAU

<b>Edfa Viviane F. Xavier Da Rocha</b> ACRE	<b>Claudio Santos de Miranda</b> MATO GROSSO
<b>José Alberto Tostes</b> AMAPÁ	<b>Cristina Evelise Alexandre</b> PARAÍBA
<b>Jaime Kuck</b> AMAZONAS	<b>Jeferson Dantas Navolar</b> PARANÁ
<b>Guivaldo D’Alexandria Baptista</b> BAHIA	<b>Roberto Montezuma C. de Cunha</b> PERNAMBUCO
<b>Antonio Luciano de L. Guimarães</b> CEARÁ	<b>Sanderland Coelho Ribeiro</b> PIAUÍ
<b>Alberto Alves de Faria</b> DISTRITO FEDERAL	<b>Sydnei Dias Menezes</b> RIO DE JANEIRO
<b>Tito Augusto Abreu de Carvalho</b> ESPÍRITO SANTO	<b>Raquelson Lins</b> RIO GRANDE DO NORTE



## Fórum dos Presidentes - CAU

<b>John Mivaldo da Silveira</b> GOIÁS	<b>Roberto Py Gomes da Silveira</b> RIO GRANDE DO SUL
<b>Hermes da Fonseca</b> MARANHÃO	<b>João Alves de Lacerda</b> RONDÔNIA
<b>Joel Campolina</b> MINAS GERAIS	<b>Pedro Hees</b> RORAIMA
<b>Oswaldo Abrão de Souza</b> MATO GROSSO DO SUL	<b>Ronaldo de Lima</b> SANTA CATARINA
<b>Lucas Rodrigues Dantas</b> TOCANTINS	<b>Afonso Celso Bueno Monteiro</b> SÃO PAULO
<b>Karinne Santiago Almeida Dantas</b> SERGIPE	<b>Adolfo Maia</b> PARÁ
<b>Haroldo Pinheiro Vilar de Queiróz</b> PRESIDENTE DO CAU/BR	